

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: E SEUS IMPACTOS NA REALIDADE DE PORTO VELHO - RONDÔNIA

Ashley Rebeca Pereira LOPES^{1*}; Barbara Silva LIMA¹; Carlos Eduardo Nunes de ANDRADE¹; Helbert Vinicius Freitas Dall AGNOL¹; Juan Pereira Benarrosh da COSTA¹; Karen Gabrielly Gomes de Melo VILELA¹; Marcela Oliveira de SOUZA¹; Sabrina Helen de Araujo NECO¹; Rômulo Silva RAMOS¹; Stéffani Pauli Araújo MENDONÇA¹; Wemerson Mendes da Silva de SOUZA¹

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

*1. Autor correspondente: rebecapb3@gmail

RESUMO: A princípio; é perceptível que há carência quanto ao estudo da educação financeira no sistema de ensino brasileiro, haja vista que cada vez mais pessoas não sabem como gerir suas finanças ou como organizá-las por esta referida falta de ensino. Faz-se necessário uma instrução acerca de educação financeira para os indivíduos, antes dos mesmos estarem alocados para tomada de decisões neste mundo capitalista, para então aprender a forma certa de administrar suas finanças e, além disso, enfatizar princípios que lhes garantirão futuramente, uma situação financeira estável e digna para que possam praticar seus fundamentos, para isto faz-se necessário a utilização de várias ferramentas de instrução que podem auxiliar os indivíduos neste quesito educacional, algumas instituições promovem a valorização da educação financeira, porém o alcance do público alvo é pequeno cabendo-se aos órgãos competentes estimular o ensino financeiro em escolas e introduzindo métodos que tornem indivíduos mais conscientes economicamente e que saibam como gerenciar suas finanças, no Brasil torna-se preocupante a situação que se encontra os mais de 60 milhões de endividados por falta de planejamento financeiro, abordar esta ciência nova em todas as áreas possíveis é de suma importância, não só da qualidade de vida do brasileiro mas na cultura e incentivo diminuindo as dívidas ativas já registradas. Em vista disso, acompanhar os demais órgãos não só do setor privado ou público, mas auxiliar e incentivar seus colaboradores, garantiriam um êxito maior e de extrema importância para o avanço financeiro da população e economia do país.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento financeiro; Educação financeira; Administrar; Ferramentas; Decisões

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a educação financeira é uma ciência humana comportamental, pois através da mesma cria-se um hábito disciplinar, no qual visa à organização financeira de um indivíduo, é saber planejar antes de tomar uma decisão que envolva gastos, que uma vez podem ser considerados fúteis, logo à concretização de alcançar os objetivos, sejam eles, de curto ou longo prazo, a educação financeira não é apenas o caminho para aprender a fazer um bom planejamento financeiro, mas também a chave para um futuro mais tranquilo e confortável para o alcance da estabilidade e formação de patrimônios, garantindo também sucesso profissional.

Em 2016, a Fecomércio divulgou uma pesquisa onde apontava que a população de Porto Velho, mesmo diante da incerteza da economia, a intenção de consumo na cidade não

diminui. O presidente da Federação, Raniery Araújo Coelho mencionou que o consumidor está cauteloso em virtude desta incerteza econômica, pois ainda há intenção de consumo crescente, embora a inflação torne o mercado de trabalho devagar em uma recuperação.

Segundo o IBGE 2017, Porto Velho ocupa o 1º lugar do Estado de Rondônia e o 55º lugar em consumismo no Brasil. Sendo 19,5% do consumo em habitação, nos gastos com habitação o que chama atenção são os gastos com energia elétrica em Porto Velho (R\$ 325 milhões) superior a quase todas as cidades de porte similar como Macapá (R\$ 200 milhões), Rio Branco (R\$ 176 milhões), Aracajú (R\$ 292 131 milhões). Outros gastos que chamam atenção dos porto-velhenses são com cabeleireiros, manicures, pedicures, barbeiros, empregados domésticos, aluguel de aparelhos de usos domésticos, cerimônias familiares e práticas religiosas, podem ser usados como exemplos de gastos supérfluos.

No cenário atual, devido à pandemia, causada pelo Covid-19, o consumo em Porto Velho subiu, no ramo alimentício, ocasionando um olhar atento das autoridades, mediante a possível estocagem de comidas nos supermercados. “Na corrida dos consumidores aos supermercados, a preocupação é o aumento de preços dos produtos essenciais. A orientação, neste primeiro momento é comprar apenas o necessário, que habitualmente consome, evitando excessos”, esclarece Ihgor Rego, coordenador do PROCON. Logo, se faz necessário o consumo consciente de cada indivíduo para não estocar produtos, ajudando a evitar que prateleiras fiquem vazias, onde o mercado não pode ser desabastecido e a maior quantidade de pessoas precisa ter acesso aos produtos. o ser humano passa a ter uma vida mais equilibrada, sem gastos desnecessários.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Educação Financeira é “o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então poderem fazer escolhas bem-informadas”.

O Governo brasileiro adotou medidas como estabilização da moeda e menores inflações, mas o consumidor precisa ter um controle sobre as suas finanças, saber como e com o quê gastar. Essas práticas conscientes levam a ter uma estabilidade em longo prazo, onde é possível saber quais são suas prioridades e onde o seu dinheiro deverá ser aplicado, e acima de tudo poupado e investido. Infelizmente o aumento de crédito que gerou o consumo da população demasiadamente, acarretou grande inadimplência no País, o que não compensou à

economia. Em consequência dessas ações, o crescimento financeiro é retraído. Organizações privadas como a Bovespa e algumas empresas ou bancos precisam desenvolver práticas para minorar essa lacuna e poder orientar clientes e usuários dos seus produtos.

Nos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá e Nova Zelândia a educação financeira está mais desenvolvida, onde compreenderam a importância e estão desenvolvendo programas para utilizarem ferramentas de treinamento, a educação financeira deve ser um processo contínuo acompanhado da evolução dos mercados e da economia. Onde mídias, propagandas e internet devem criar campanhas com informações para instruir e estimular a compreensão dos indivíduos quanto à capacitação financeira e a importância das suas decisões. Percebe-se que as finanças no sistema de ensino brasileiro não são obrigatórias. O MEC pressupõe então um processo apoiado no desenvolvimento de competências para estudantes. Por isso o MEC em conjunto com o Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, Secretaria do Tesouro Nacional, Secretaria da Fazenda e Educação dos Estados, vem realizando o Programa Nacional de Educação Fiscal com o objetivo de capacitar os indivíduos na fiscalização. O BACEN possui o Programa de Educação Financeira (PEF) que é responsável pela orientação a respeito de assuntos econômicos que geram um melhor entendimento para o planejamento de finanças pessoais.

As ações empreendidas pelo BACEN não atingem um público adulto, que são os principais usuários nos serviços financeiros, e há uma inexistência da regulamentação que exige o desenvolvimento da educação financeira por parte dos bancos e outras instituições. Com o intuito de acrescentar uma educação de qualidade e eficaz no Brasil.

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) conta com o programa educacional criado em 1989, que ajuda as pessoas a conhecer e atuar mais de perto na bolsa de valores, ensinando-lhes acerca do mercado financeiro. Além disso, a (Bovespa) busca ressaltar a importância do investimento na bolsa para a economia do Brasil e evidenciar conceitos econômicos básicos, estimulando os investimentos. Além disso, conta com visitas constantes controladas, promove palestras e orientações por intermédio de projetos através de diversos meios como a realização de concursos estudantis em conjunto com alguns jornais, e desenvolve parcerias com instituições de ensino para distribuição de materiais didáticos sobre a educação financeira.

A Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) é a principal entidade representativa dos bancos brasileiros. Evidencia o principal objetivo de oferecer informações sobre o uso de produtos financeiros, como cartão, caixa automático, entre outros. Com o intuito de contribuir

na educação financeira o Serasa, uma empresa responsável por armazenar informações de pessoas físicas e jurídicas que possuem dívidas financeiras, desenvolveu um programa chamado “Guia Serasa de orientação ao cidadão” que como o próprio nome diz, oferece ajuda de como gerir os recursos financeiros.

A Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (ANBID) transmite ideias de investimentos pessoais com o fito de estimular novos investidores e incentivar estudos acadêmicos focados no mercado capital brasileiro. Em seu site eletrônico disponibiliza conteúdos sobre formas de investimentos e oferece cursos e certificam profissionais que negociam produtos de investimentos. Nem todas as instituições financeiras promovem conteúdos que tratam sobre a educação financeira. Como exceção, o Banco Itaú disponibiliza programas de orientação ao cliente em se tratando de empréstimos e financiamentos e ainda, ensina como elaborar orçamentos familiares.

A importância da educação financeira pode ser vista sob muitas perspectivas: sob a perspectiva de bem estar pessoal, jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; as consequências vão desde a desorganização e inclusão de nome em sistemas como serviço de Proteção ao crédito que prejudicam não somente o consumo como também afetam a carreira profissional dos indivíduos, estudos mostram que famílias de baixa renda são mais vulneráveis ao endividamento, visto que, não há esclarecimento financeiro, ou mesmo poupança/ investimentos em uma possível crise econômica, pois segundo a CNC, o endividamento cresceu entre as famílias de renda mais baixa enquanto houve uma queda nas famílias com renda mais alta, onde o percentual de endividados cresceu de 67,4% em maio para 68,2% em junho. Já para as que têm renda acima de dez salários-mínimos, esse mesmo percentual caiu de 61,3% em maio para 60,7% em junho. Outro ponto é sobre o bem-estar da sociedade, podendo culminar em sobrecargas nos sistemas públicos, cujo quais são precários ocasionando assim políticas de contribuições de impostos com a finalidade compensatória de equilibrar orçamentos.

No artigo A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos, disponível na IX mostra da SEMEAD realizado pelos autores Lucci Retz Cintia, Zerrenner Arruda Sabrina, Verrone Guimarães Marco Antônio e Dos Santos Cipriano Sérgio, foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio da aplicação survey, com alguns acadêmicos do curso de Administração e Ciências Contábeis, na Faculdade Independente Butantã. Buscando identificar as habilidades em reconhecer e manipular conceitos

importantes em finanças, assim como atitudes com relação ao risco e o consumo, além dos aspectos socioeconômicos dos acadêmicos pesquisados.

Para a primeira das variáveis pesquisadas, nível de conhecimento sobre educação financeira, utilizou-se como indicador o número de disciplinas semestrais cursadas que tenham relação com finanças ao longo da graduação. No caso dos alunos que cursam administração, os alunos do 3º semestre não cursaram nenhum semestre completo relacionado a finanças, já os alunos do 4º semestre cursaram 1 semestre completo de (Matemática Financeira), enquanto os alunos do 8º semestre cursaram 4 semestres completos relacionados à área financeira, sendo 2 semestres de Matemática Financeira e 2 de Administração Financeira e Orçamentária.

Já o curso de Ciências Contábeis, alunos do 4º semestre cursaram apenas um semestre completo relacionado a finanças (Matemática Financeira), enquanto os do 6º semestre cursaram 3 semestres completos (Matemática Financeira, Administração Financeira e Orçamentária e Mercado Financeiro e de Capitais). A Análise preliminar dos dados indica que o nível de compreensão dos alunos sobre o conceito financeiro está diretamente relacionado ao nível de Ed. Financeira, medida pelas disciplinas cursadas.

Nas questões que exploram os conceitos de liquidez dos ativos, por exemplo, somente os grupos que tiveram 3 e 4 disciplinas de finanças acertaram, respectivamente, 55,6 e 68,8%. Já os grupos que tiveram 1 ou nenhuma disciplina, apresentam os acertos de 45,0 e 40,3%, perguntas que tratam do valor do dinheiro no tempo, também indica uma correlação positiva entre a compreensão do conceito e o nível de disciplinas cursadas, apresentando um nível de acerto crescente: 50,0% para 0 disciplinas cursadas; 75,3% para 1 disciplina; 68,8% para 3 disciplinas e 88,9% para 4 disciplinas. É possível notar que o resultado dos que cursaram 4 disciplinas, apesar de representar um decréscimo em relação ao grupo anterior, ainda assim é superior aos que cursaram apenas uma ou nenhuma disciplina.

Nas questões onde o conceito avaliado estava ligado à vantagem financeira da antecipação na formação de poupança para fins de aposentadoria. Acertaram a questão 71,3% dos respondentes; destes, 75,8% ou já tem plano de aposentadoria (28,7%) ou pretendem começar (47,1%), denotando atitudes razoáveis em relação ao conceito avaliado. Entretanto, dentre os que erraram a questão, 67,7% dos respondentes ou já tem plano de aposentadoria (35,3%) ou pretendem começar (32,4%). Esses dados parecem indicar que o domínio do conceito faz diferença na intenção de iniciar a poupança para aposentadoria (47,1% contra 32,4%), mas isso não necessariamente faz diferença na hora de levar a intenção à prática

(28,7% contra 35,3%), principalmente considerando que não há diferenças relevantes na faixa etária dos dois grupos.

Conclui-se, que a amostra total foi de 122 alunos; sendo 67 destes do curso de graduação em Administração, distribuídos no 3º (19 alunos), 4º (39 alunos) e 8º (nove alunos) semestres; e 55 alunos do curso de Ciências Contábeis, sendo 39 cursando o 4º semestre e 16, o 6º semestre. A coleta de dados é organizada, não disfarçada, aplicada pessoalmente. O questionário conteve 23 perguntas, abordando os acadêmicos sobre conceitos de finanças, nível de conhecimento, perfil do respondente e decisões de consumo e investimento dos respondentes. O estudo dos dados foi feito por meio de avaliação estatística, relacionando os resultados por alunos nos diferentes estágios do curso de graduação, conforme as dimensões propostas, sendo evidenciados o nível de conhecimento sobre educação financeira e atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras. Portanto, o conhecimento financeiro obtido na universidade influencia positivamente na qualidade da tomada de decisões financeiras.

MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa básica que será realizada da seguinte forma, em um primeiro momento estudaremos a educação financeira de modo geral, procurando estabelecer de forma descritiva- exploratória e de natureza mista uma coleta de dados dos consumidores para que estes mesmos em um segundo momento sejam avaliados de forma quantitativa e qualitativa através de um censo em forma de questionário para verificar os pontos positivos e falhos da educação financeira dos indivíduos e os impactos que isso vem causando na sociedade para poder alcançar as metas de qualidade sobre o consumo adequado.

Será utilizado um formulário online através da plataforma Google Forms, contendo quinze questões abertas e fechadas, possibilitando assim conhecer o perfil de cada consumidor e como eles exercem e aplicam educação financeira sobre suas percepções. Assim, em um último momento, poderemos tratar os dados por meio de planilhas eletrônicas, descrevendo e avaliando todos os indivíduos envolvidos para que se possa chegar ao então resultado acerca da importância da educação financeira na vida dos porto-velhenses.

O que pode ser alterado e como deve ser para assim contribuirmos com uma educação financeira de qualidade fazendo com que a população seja menos consumista e aprenda a investir seu dinheiro de forma correta, o estudo contribuirá com futuras pesquisas relacionadas à falta da educação financeira na vida dos porto-velhenses e como consequência disso o consumismo, e com melhorias de perspectiva obtidas através destes dados para saber

onde e como os consumidores investem ou com o que gastam seu dinheiro. Assim como no país sabemos que este sistema é falho em nosso estado, quando realizamos referências a estes contextos enfatiza-se que a Educação financeira necessita ser avaliada em sua dinâmica histórica, buscando métodos mais instrumentais para interpretar a ligação com a qualidade de consumo, pois esta base é essencial e segundo Pinheiro (2008) há uma importância de trabalhar a educação financeira desde o início da vida dos seres humanos nos mostrando que há necessidade de compreender os consumidores e todas as suas formas de instruções.

Vale ressaltar que o modelo ideal, ou seja, o modelo base o qual deveria ser posto em prática, mas é utópico em nosso país. Deveríamos ter uma matéria desta disciplina em nossas escolas públicas, incentivando assim a tornar indivíduos mais responsáveis quanto ao uso do dinheiro, o governo deveria disponibilizar cursos profissionalizantes e programas de incentivo que possam ajudar jovens e adultos nesse âmbito da Educação Financeira, dentre outras coisas que possam ajudar o brasileiro a tomar uma decisão mais assertiva quanto ao seu dinheiro, também pode-se realizar mais palestras de economia e consumismo para que o foco seja familiar também, auxiliando em experiências e visões de mercado, as instituições financeiras deveriam apoiar a causa e trazer novos investimentos, parcerias e métodos positivos aplicados em outros países cuja esta disciplina desempenha um ótimo papel quanto a utilização deste conhecimento, auxiliando os cidadãos, pois a participação política deve ser utilizada de modo que, por meio da justiça o equilíbrio seja alcançado em sociedade, faz-se mister uma política que se oriente pela responsabilidade compartilhada entre a sociedade e o estado tornando esta educação mais eficaz.

Entretanto, o modelo real o qual temos em nossa sociedade em relação a este referido tema é bastante crítico, haja vista que, não há incentivo público e as instituições financeiras não detêm esta responsabilidade para si, isso rompe com os princípios contratuais entre estado e sociedade pois se não há investimentos e conhecimento as diferenças de classes contribuem para o crescimento de difícil acesso, não há uma disciplina específica para este estudo nas escolas públicas, não há palestras, cursos disponíveis a todos os grupos sociais ou que incentivem e mostrem a realidade financeira.

Quanto ao papel do estado é importante voltar a atenção para a Constituição de 1988, tal documento institui que é dever do ente público garantir acesso do cidadão à Educação e todos os seus ramos, de forma contraditória o que se vê é a ausência de capacidade evolutiva social, pois ter este estudo em nossa sociedade é de suma importância e isso sintetiza a realidade brasileira diante da educação financeira e consequentemente o governo não efetiva o

acesso a este direito, agravando ainda mais a problemática quanto ao nível de conhecimento dos brasileiros pois o processo de educação financeira deve ser considerado pelos órgãos administrativos e legais de um país, como ferramenta para o crescimento econômico.

RESULTADOS

Esta análise apresenta os resultados provenientes da pesquisa quantitativa e qualitativa na qual obtemos 90 respostas. Primeiramente serão apresentados os dados quantitativos, os quais estão separados por gênero, idade, necessidade de aplicação da educação financeira, aplicabilidade na poupança, anotações de gastos, pesquisa e comparações de preços, controle de finanças e tipos de consumidores existentes. E a qualitativa será analisada por formas de pagamentos, investimentos, renda, o que faz com o salário, qual importância tem o dinheiro, interesse em educação financeira e o que pensa a respeito desta mesma.

Resultados da pesquisa quantitativa

A análise dos resultados dos questionários que compõe a parte quantitativa da pesquisa foi utilizada a metodologia da análise de conteúdo, houve uma breve leitura e identificou-se que cerca de 58,9% dos respondentes eram do sexo feminino e a maior parte dos respondentes possuíam entre 18 a 29 anos no percentual de 72,2% de acordo com a questão 2.

1-Qual o seu gênero?
90 respostas

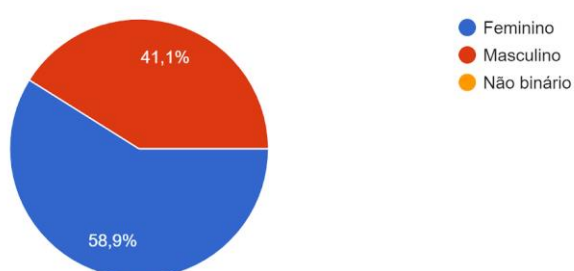


Figura I - Fonte: questionário gerado através do Google Forms, autor próprio.

Pode-se afirmar de acordo com as respostas obtidas na questão 8 que o nível de consumo dos consumidores da cidade de Porto Velho está moderado, ou seja, o consumidor tem os seus gastos e compram algo a mais para satisfazer suas necessidades porém isso não afetará suas despesas e esse avanço quanto ao consumo moderado deve-se ao fato de estarmos atualmente em meio a uma pandemia, e as pessoas querem poupar dinheiro e deve-se também

ao grande número de pessoas endividadas onde cada vez mais indivíduos não querem estar “não aptos” a comprar algo por conter irregularidades financeiras, pois foram obtidos cerca de 62,2% dos respondentes considerados moderados.

2-Qual a sua idade?
90 respostas

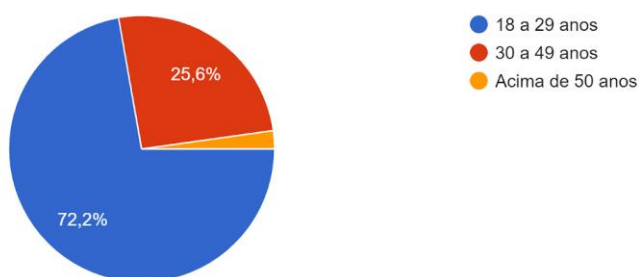


Figura II - Fonte: questionário realizado através do Google Forms, autor próprio.

8-Que tipo de consumidor você se considera?
90 respostas

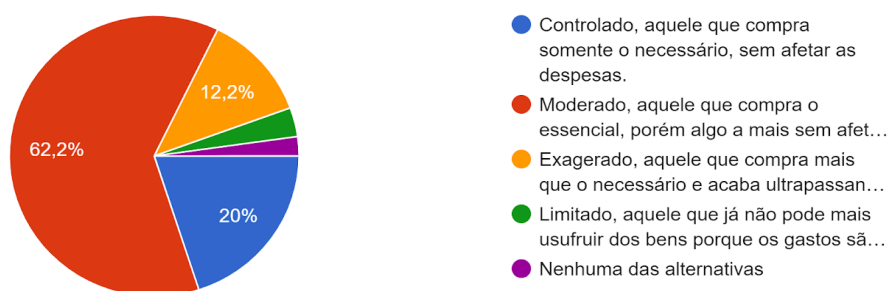


Figura III – Fonte: questionário realizado através do Google Forms, autor próprio.

Referente a este fator na questão 9 45,6% julgaram necessária a aplicação da educação financeira nas escolas onde a disciplina poderia ser estudada de maneira mais eficaz, 24,4% diz ser na família que esta educação deve ser ensinada e 18,9% acreditam ser necessária em todas as instituições, ou seja, para maior parte das pessoas receber essa educação nas escolas faz-se necessária pois haveria mais incentivo para os alunos que por sua vez tornaram-se indivíduos mais responsáveis com suas finanças, enquanto que ter esta educação na família também julgam importante pois aprender desde cedo a lidar com responsabilidade financeira é uma das temáticas abordadas por vários autores mostrando a necessidade de instrução e compreensão e deste modo parte da responsabilidade social pertenceriam as instituições segundo os 18,9% dos respondentes, como as iniciativas privadas em algumas instituições

financeiras que oferecem pequenos cursos para a população obter um grau de instrução maior acerca de seus gastos e finanças.

09- Onde você julga necessária a aplicação da educação financeira voltada para o controle no consumo?
90 respostas

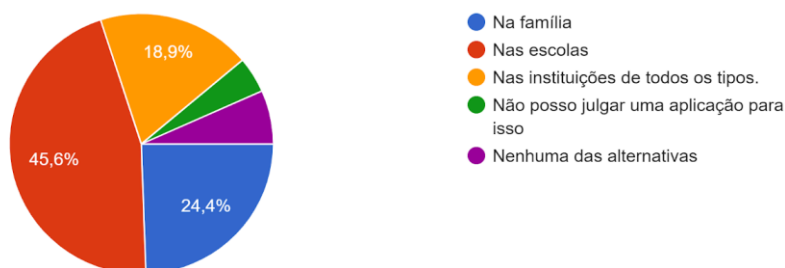


Figura IV – Fonte: questionário realizado através do Google Forms, autor próprio.

Assim sendo, acerca da aplicação da poupança na questão 10; 57,8% dos respondentes julgam ser necessário e importante aplicar seu dinheiro em uma conta poupança enquanto que 16,7% não observam vantagens em se obter alguma aplicação na poupança e 12,2% afirmam que a poupança não tem outra utilidade a não ser depositar o seu dinheiro, ou seja, a maior parte dessas pessoas fazem aplicação na poupança e julgam ser importante e algo necessário porque podem com esta mesma realizar outros investimentos futuros, utilizam para capitalizar liquidez e aplicar possivelmente em fundos.

Quanto ao restante observa-se que não é viável para eles porque não sabem o que fazer com o dinheiro aplicado e por conseguinte não observam vantagens já que o dinheiro está sem movimentação e não há lucros rentáveis com ele nesta conta por este motivo consideram algo desnecessário e não muito importante para as suas finanças, e pode-se dizer que estes 28,9% ao total não são indivíduos interessados por educação financeira.

10-Como você vê a aplicação na poupança enquanto consumidor em seu dia a dia?

90 respostas

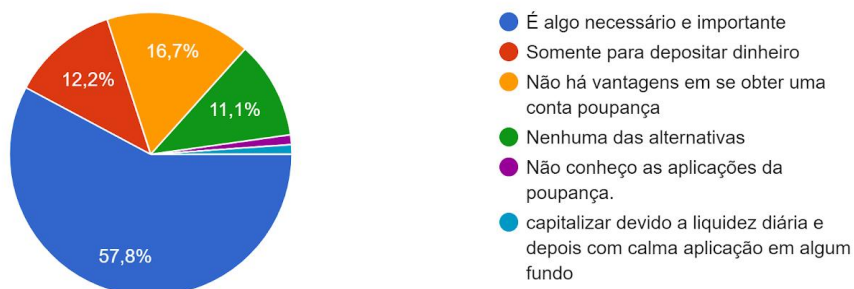


Figura V - Fonte: questionário aplicado no Google Forms, autor próprio.

Entretanto referente às perguntas quanto as anotações de gastos/finanças e comparação de preços observou-se que 42,2% dos respondentes diz anotar com o que gastam e 56,7% dizem que não costumam comprar nada sem antes comparar os preços, ou seja, realizam pesquisa de mercado e este fator é devido as ofertas e demandas onde cada vez mais empresas concorrem entre si em preços, e isto atrai ao consumidor que visa comprar algo com qualidade porém com baixo custo, nos revelando que os consumidores de Porto Velho estão mais informados acerca dos preços dos produtos e realizam uma análise e comparando os preços de suas compras como mostrado nas figuras VI e VII.

Porém observa-se também que 32,3% ao total não realizam este tipo de levantamento nos mostra que a falta da educação financeira na vida das pessoas está cada vez mais recorrente, mais indivíduos estão conscientizados sobre suas finanças e realizam este tipo controle como podemos perceber em percentuais na questão 11.

Vale ressaltar que 64,4% dos respondentes realizam esta análise periodicamente, ou seja, realizam um levantamento de todos os seus gastos em períodos que consideram necessários e 26,6% dizem nunca fazer ou ter feito tal planejamento financeiro, devido a praticidade do mundo atual a maior parte dos indivíduos não realizam este tipo de controle sobre suas finanças em virtude da comodidade, pois é mais cômodo comprar a primeira coisa que se vê em uma loja do que ir até outras e pesquisar vários preços sobre o mesmo produto.

11-Costuma anotar com o que é gasto seu dinheiro?

90 respostas

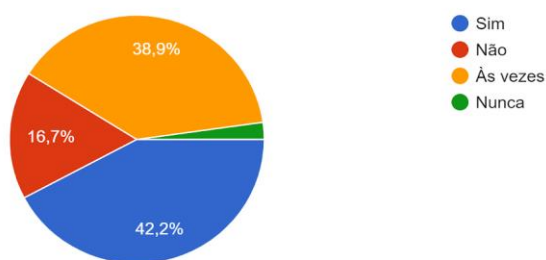


Figura VI – Fonte: questionário realizado através do Google Forms, autor próprio.

12-Costuma comprar sem pesquisar e comparar os preços?

90 respostas

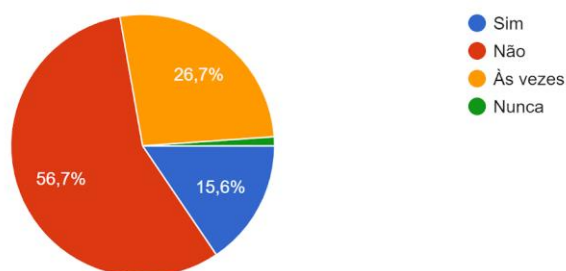


Figura VII – Fonte: questionário realizado através do Google Forms, autor próprio.

15-Como você faz o controle de suas finanças?

90 respostas



Figura VIII – Fonte: questionário realizado através do Google Forms, autor próprio.

Resultados da pesquisa qualitativa

Na questão de número três foi avaliado que os consumidores tendem a ter como forma de pagamento a utilização do cartão de débito, pois 38,9% dos respondentes utilizam desta mesma, 32,2% utilizam o dinheiro em espécie e 21,1% o cartão de crédito, tudo isso é devido às tendências financeiras onde cada vez mais pessoas tendem a comprar algo utilizando cartão seja de debito ou credito, por ser mais cômodo e não ter o dinheiro em espécie para pagamentos a vista tornando-se mais prático e eficaz este tipo de pagamento diariamente.

Em virtude disso, na questão quatro referente aos investimentos, observou-se que 50% dos respondentes não realizam nenhum investimento com parte de sua renda, enquanto que 28,9% realizam aplicação na poupança para futuros investimentos e uma pequena porcentagem realizam investimentos na bolsa de valores, tesouro direto, aposentadoria privada e fundos de investimentos, ou seja, o nível de investimento dos portovelhenses ainda é pequeno devido às instabilidades econômicas e falta de orientação financeira.

Na questão cinco referente à renda, 44,4% afirmaram receber até dois salários-mínimos, 20% menos que um salário-mínimo e 15,6% afirmam receber apenas um salário-mínimo, na questão seis de acordo com a anterior, 66,7% afirmaram que quando recebem seu dinheiro a primeira coisa que fazem com o mesmo é realizar o pagamento de suas contas e 22,2% também realizam o pagamento de seus gastos, porém também utilizam para diversão e não apenas para fins financeiros.

Seguindo esta ideia na questão sete referente a importância do dinheiro 72,2% dos respondentes afirmam que o dinheiro é uma necessidade básica para conquistar objetivos, 10% afirmam que o dinheiro deve ser para guardar e investir futuramente com necessidades e 10% afirmaram que o dinheiro é um meio imprescindível para a realização de sonhos. Nos fazendo observar que para a maior parte dos respondentes o dinheiro é um bem para alcançar metas pessoais, mas não para realizar investimentos devido a falta de interesse destes indivíduos e pelo padrão estabelecido no qual o dinheiro tem a finalidade de gastar.

Na questão treze perguntou-se sobre o interesse dos indivíduos em educação financeira, 62,2% afirmaram que já tiveram interesse na disciplina e procuraram saber mais a respeito, 8,9% já tentaram aplicar em suas vidas mas não houve progresso e 28,9% nunca tiveram interesse na mesma, ou seja, grande parte dos porto-velhenses tem interesse em aprender acerca da educação financeira enquanto que uma parte significativa não tem interesse por vários fatores e o principal é o não contato direto com esta disciplina em vários ambientes seja educativo ou meio profissional. Quanto a este fator é importante ressaltar que

na questão quatorze 86,7% afirmaram saber que a educação financeira no Brasil é escassa enquanto 7,8% afirmaram não saber nada a respeito.

Com base nas respostas obtidas, as quais foram elaboradas 15 perguntas que abordam desde a autopercepção de consumo medindo assim seu conhecimento sobre finanças, determinando perfil, verificando em como saber lidar com endividamento e analisando se o indivíduo tem consciência e conhecimento sobre aplicação de investimentos, onde aplica seu dinheiro ou o que faz com o mesmo, visando a teoria como também a prática durante seu dia a dia pessoal, com isso observamos no que tange à área de finanças o nível de conhecimento gera a qualidade das decisões tomadas pelas pessoas e os respondentes não apenas dominam os conceitos mínimos, mas também os aplicam de maneira razoável da mesma forma em que a maior parte não realizam investimentos por não conhecer este outro lado financeiro.

CONCLUSÃO

O intuito deste artigo discutir o então objeto de estudo que é a educação financeira em nosso país, de maneira que houvesse contextualizações nacionais e iniciativas para fomentar o desenvolvimento, no qual se tem a importância deste tema para a sociedade com relação à riscos e oportunidades que o mundo capitalista engloba com suas definições e experiências com outros países tais como Estados Unidos e Reino Unido, integrantes da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Tal diferença entre o Brasil e estes países, situa-se nos fatores históricos e culturais e suas distribuições de renda geopoliticamente, onde há uma responsabilidade das instituições no processo de incentivo a esta educação.

Mensurou-se o modelo de consumo dos habitantes de Porto Velho, onde de acordo com a pesquisa 62,2% dos respondentes se consideram consumidores moderados, pelo fato de não fazer muitas dívidas, ou mesmo diante da pandemia atual, não querer ter seu nome inadimplente. Mesmo com o consumismo moderado, 45,6% dos entrevistados enfatizam que a aplicação da educação financeira nas escolas ajudaria para que os indivíduos tivessem mais responsabilidade com suas finanças.

Diante do fato exposto, cerca de 57,8% das pessoas ainda investem seu dinheiro em poupança, tanto para usufruir do que poupa, como ainda, investir sua liquidez em um outro investimento que lhe pareça oportuno. Entretanto, 12,2% dos entrevistados não veem outra utilidade na poupança, a não ser como um depósito de dinheiro, sem visibilidade de um possível lucro.

Os consumidores porto-velhenses, em sua maioria, estão anotando seus gastos, pesquisando antes de comprar e preferindo pagar suas dívidas no débito ou dinheiro em espécie. Mas ainda há muito o que melhorar na questão sobre uma reeducação financeira, visto que infelizmente, muitos ainda não controlam seus gastos, não poupam, e muito menos investem seu capital, não pensando em seu futuro, em estabilidade, ou em um acréscimo em sua aposentadoria por não conter uma educação financeira eficaz.

O período inflacionário comprometeu a capacidade de planejamento econômico-financeiro a longo prazo no país em meados dos anos 90, e o processo de estabilização das reformas do Plano Real sugerida pelo governo de Itamar Franco, o mercado financeiro nacional em sua transformação, aumentou a complexidade dos produtos ofertados. Apesar dessas transformações, a educação financeira não foi agregada nas grades curriculares e nas universidades. Isso reflete na atuação ineficiente do Ministério da educação, no tangível à inserção deste tema em todos os níveis de ensino.

No Brasil torna-se preocupante a situação que se encontra os mais de 60 milhões de endividados por falta de planejamento financeiro, abordar esta ciência nova em todas as áreas possíveis é de suma importância, não só da qualidade de vida do brasileiro, mas na cultura e incentivo diminuindo as dívidas ativas já registradas. Em vista disso, acompanhar os demais órgãos não só do setor privado ou público, mas auxiliar e incentivar seus colaboradores, garantiriam um êxito maior e de extrema importância para o avanço financeiro da população e economia do país.

Uma solução para este problema enfrentado por grande parte da sociedade juvenil são debates e outras atividades relacionadas às práticas da educação financeira, mesmo palestras que incentivem a busca por esta, algo para ser discutido no ambiente familiar e escolar. Esta liberdade financeira deve começar na escola, onde os indivíduos geram a consciência dos riscos de suas escolhas, e seu planejamento pessoal, como poupança e aposentadoria, endividamento e contratação de seguros, construindo a competência financeira.

Há uma enorme variedade de oferta de produtos financeiros disponíveis no mercado, além do avanço da tecnologia em geral, a Internet torna-se responsável pela expansão e sofisticação da mesma com maior disponibilidade e acesso de informações. Entretanto, para obter-se estas inovações os consumidores necessitam ter um nível básico de conhecimento acerca de finanças. Logo, é perceptível a importância da educação financeira e como ela pode ajudar as pessoas a terem consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão e fornecer instrumentos para uma tomada de decisão eficiente.

FINANCIAL EDUCATION: AND ITS IMPACTS ON THE REALITY OF PORTO VELHO - RONDÔNIA

ABSTRACT: At first; it is noticeable that there is a shortage regarding the study of financial education in the Brazilian education system, given that more and more people do not know how to manage their finances or how to organize them due to this referred lack of education. It is necessary to have an instruction about financial education for individuals, before they are allocated to decision making in this capitalist world, to then learn the right way to manage their finances and, in addition, to emphasize principles that will guarantee them in the future, a stable and dignified financial situation so that they can practice their fundamentals, for this it is necessary to use several instructional tools that can help individuals in this educational aspect, some institutions promote the valuation of financial education, however the reach of the target audience is small and the competent bodies are responsible for stimulating financial education in schools and introducing methods that make individuals more economically aware and that know how to manage their finances, in Brazil the situation facing the more than 60 million indebted due to lack of concern financial planning, addressing this new science in all areas is extremely important, not only for the Brazilian's quality of life, but also for culture and incentives, reducing the active debts already registered. In view of this, accompanying the other agencies, not only from the private or public sector, but assisting and encouraging their collaborators, would guarantee a greater success and of extreme importance for the financial advancement of the population and economy of the country.

KEYWORDS: Financial planning; Financial education; Administer; Tools. Decision.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços ABECs. *Manual do portador de cartão*. Disponível em: <www.abecs.org.br/>. Acesso em: Outubro de 2020.
Associação Nacional da Previdência Privada ANAPP . Disponível em: <www.anapp.com.br> .Acesso em: Outubro de 2020.

Associação Nacional dos Bancos de Investimentos ANBID. Disponível em: <www.comoinvestir.com.br>. Acesso em: Outubro de 2020.

Banco Central do Brasil BACEN. *Programa de Educação Financeira*. Disponível em: <www.bacen.gov.br/?PEF-BC>. Acesso em: Outubro de 2020.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (Bovespa). *Programa educacional Bovespa*. Bovespa, 2006. Disponível em: <www.bovespa.com.br>. Acesso em: Outubro de 2020.

CONSUMO CONSCIENTE DURANTE A PANDEMIA, SEDI, Desenvolvimento Econômico e Infraestrutura, Portal do Governo do Estado de Rondônia 2020, Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/procon-alerta-sobre-desabastecimento-dos-supermercados-e-orienta-populacao-ao-consumo-consciente-durante-pandemia/>>. Acesso em: Outubro de 2020.

ENGLAND, J.; CHATTERJEE, P. *Financial education: a review of existing provision in the UK*. UK: Department for Work and Pensions, 2005. Disponível em: <www.dwp.gov.uk/asd/asd5/rports2005-2006/rrep275.pdf>. Acesso em: Outubro de 2020.

Federação Brasileira de Bancos - FEBRABAN. Disponível em: <www.febraban.org.br/>. Acesso em: Outubro de 2020.

Federação do Comércio de Rondônia - FECOMERCIO, 2016. Disponível em: <<http://www.rondoniagora.com/geral/endividamento-sobe-pelo-terceiro-mes-consecutivo-na-capital>>. Acesso em: Outubro de 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, dados estatísticos e geográficos sobre o Brasil, estados e municípios brasileiros, 2017, Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro/porto-velho.html>>. Acesso em: Outubro de 2020.

José Roberto Ferreira, Savoia, Saito, André Taue e Santana, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração Pública - RAP. 2007; 41 (6): 1121-1141. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=2410/241016440006>>. Acesso em: Outubro de 2020.

LUCCI RETZ, CINTIA Universidade de São Paulo USP, ZERRENNER ARRUDA, SABRINA - Faculdade de Economia e Administração FEA, VERRONE GUIMARÃES, MARCO ANTONIO - Faculdade de Economia e Administração FEA, DOS SANTOS CIPRIANO, SÉRGIO Universidade de São Paulo USP. *A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos*, IX SEMEAD, Administração no contexto internacional, (ano de publicação não divulgado). Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: Outubro de 2020.

Ministério da Educação - MEC. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. 2000a, *PCN ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais, ciências da natureza, matemática e suas tecnologias*. 2000b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> . Acesso em: Outubro de 2020.

Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico - OCDE. *OECD's Financial Education Project*. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: <www.oecd.org/>. Acesso em: Outubro de 2020.

PINHEIRO, R. P. Fundos de Pensão e Mercado de Capitais. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

TUDO SOBRE EDUCAÇÃO ,FINANCEIRA PESSOAL, 6 dicas e um curso. Disponível em: <<https://artigos.toroinvestimentos.com.br/educacao-financeira-pessoal-curso>>. Acesso em: Outubro de 2020.

WORTHINGTON, A. C, Predicting financial literacy in Australia. *Financial Services Review*, p. 59-79, Spring, 2006. Disponível em: <<http://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1124&context=commpapers>> . Acesso em: Outubro de 2020.